

Exma. Senhora  
Dr.<sup>a</sup> Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de  
Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
Ofício 1526

SUA COMUNICAÇÃO DE  
04-05-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 2005/XIV/1.<sup>a</sup>, de 04 de maio de 2020, PSD  
Poluição do Tejo - Afluentes Aravil, Ponsul e Zêzere**

Em resposta à Pergunta n.º 2005/XIV/1.<sup>a</sup>, de 04 de maio de 2020, apresentada pelas Senhoras Deputadas Cláudia André, Isaura Morais, Sónia Ferreira, Filipa Roseta e Ofélia Ramos e pelos Senhores Deputados João Moura, Luís Leite Ramos, Bruno Coimbra, Hugo Martins de Carvalho, Paulo Leitão, António Lima Costa, António Topa, Emídio Guerreiro, Hugo Patrício Oliveira, João Gomes Marques, José Silvano, Nuno Miguel Carvalho, Pedro Pinto e Rui Cristina do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

- 1 - O Governo tem conhecimento do desenvolvimento da planta invasora Azolla e dos fenómenos de eutrofização que estão a ocorrer no rio Ponsul?
- 2 - O Governo tem conhecimento do desenvolvimento da planta invasora Azolla e dos fenómenos de eutrofização que estão a ocorrer no rio Aravil?
- 3 - O Governo tem conhecimento de fenómenos de poluição dos afluentes e das águas do rio Zêzere?

A Azolla é um pteridófito (feto) aquático flutuante, exótico, que em condições favoráveis (temperatura elevada, caudais reduzidos e disponibilidade em nutrientes, principalmente fósforo) multiplica-se rapidamente, dando origem a tapetes de cor tipicamente verde - avermelhada que cobrem a superfície da água.

A planta não é tóxica para o homem ou para os animais e pode ser utilizada na agricultura como biofertilizante ou integrada nas rações para animais, devido à sua riqueza em proteínas.

Estes blooms são recorrentes na albufeira de Cedillo, pelo menos desde 2009, dado que os esporos permanecem de uns anos para os outros. No entanto, estes blooms são temporários e tenderão a desaparecer. O bloom de Azolla ocorrido em 2018/2019, com uma extensão semelhante à atual, não colocou em causa a sobrevivências das comunidades aquáticas, nomeadamente da fauna piscícola.

O bloom este ano teve início junto à barragem de Cedillo, chegando a cobrir a quase totalidade do plano de água. O seu aparecimento está associado às condições meteorológicas e à carga elevada de nutrientes na albufeira, nomeadamente fósforo. O bloom na albufeira de Cedillo invadiu, de jusante para montante, os braços da albufeira de Cedilho, nomeadamente nos afluentes rio Ponsul e rio Aravil, margem direita, e o rio Sever, margem esquerda.

Nas ações de vigilância promovidas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), ao longo do rio Zêzere, não foi detetada a presença desta planta invasora.

A evolução da Azolla na albufeira de Cedillo tem vindo a ser acompanhada pela APA e pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (GNR/SEPNA). Este acompanhamento integra-se na atividade de vigilância e fiscalização desenvolvida pela APA para toda a região hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste, com maior frequência sempre que é detetada uma situação que merece maior atenção, como seja, a ocorrência em questão.

4 - Em caso afirmativo, que ações já desenvolveu para resolver os fenómenos acima citados?

5 - Que medidas o governo português tomou para minimizar ou evitar o “contágio” do problema identificado a poucos quilómetros a montante da fronteira espanhola, em Garrovillas de Alconétar, Cáceres.

6 - Qual a data em que será realizada a intervenção para remoção mecânica da Azolla, no Ponsul, citada pela APA?

O bloom está naturalmente associado à qualidade e à gestão e utilização da água na bacia hidrográfica a montante, em resultado das distintas ocupações e atividades dispersas presentes no território, não podendo ser associada a uma descarga ou utilização, em concreto. Tendo como certa a inevitabilidade das atividades e da presença humana, as ações a desenvolver têm um cariz preventivo, através da redução e do controlo de descargas pontuais e difusas, e corretivo, em função da natureza, dimensão e fase da ocorrência.

No que se refere à qualidade da água na Albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo, esta reflete as pressões existentes na parte espanhola da bacia hidrográfica. Já no que se refere à qualidade da água no rio Ponsul

os dados de monitorização denotam uma melhoria ao longo do tempo e de montante para jusante, refletindo uma redução das pressões existentes nesta bacia hidrográfica.

A APA tem vindo a monitorizar a albufeira de Cedillo (6 vezes por ano) e o rio Ponsul (trimestralmente desde 2014 e mensalmente desde abril de 2019) e a promover ações de fiscalização, no sentido de identificar eventuais descargas indevidas, o que até à data ainda não aconteceu. Esta monitorização tem permitido acompanhar de forma eficaz a evolução da qualidade da água na albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo e nos afluentes.

A evolução da Azolla na albufeira de Cedillo tem vindo a ser acompanhada por inspeção visual e também com recurso ao satélite europeu Sentinel, que disponibiliza imagens atualizadas. Foram também efetuadas pela GNR/SEPNA deslocações de barco na área em apreço e voos com DRONE para melhor acompanhamento da evolução da situação.

No contexto deste episódio, têm sido realizados vários contactos com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, tendo em conta a importância da implementação conjunta de medidas preventivas e de controlo. Releva também o trabalho do Grupo de Trabalho sobre Qualidade da Água no rio Tejo, criado na XXI Reunião Plenária da Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira, realizada a 25 de outubro de 2018, em Madrid, com o objetivo do acompanhamento da evolução das condições na cascata das albufeiras do troço transfronteiriço, bem como nas massas de água que as afetam.

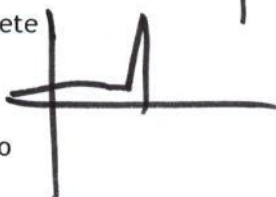
As medidas de controlo e de mitigação da poluição dispersa a montante de Cedillo e nas linhas de água nacionais estão a ser desenvolvidas na 3º fase de revisão dos Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas, em curso, com uma colaboração estreita e articulada entre os dois países.

A eventual remoção de Azolla do plano de água de Cedillo, exige um conjunto de procedimentos próprios, obrigando à mobilização de meios e equipamentos avultados, que terão de ser ponderados, em função do desenvolvimento da ocorrência e do estado de maturação da planta invasora e efeitos prováveis.

Com os melhores cumprimentos,



O Chefe do Gabinete



Fernando Carvalho

LM/JP